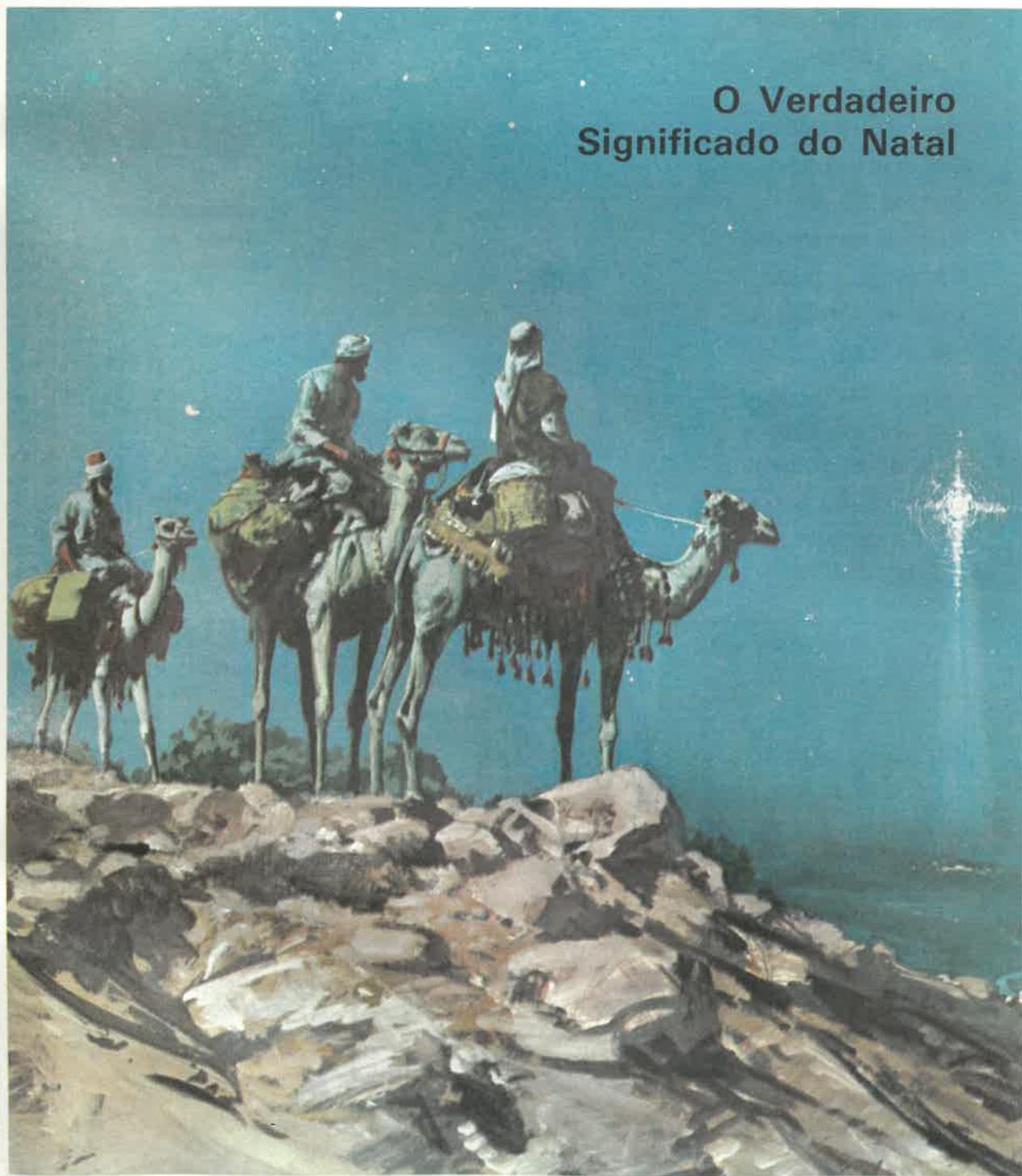


# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

DEZEMBRO/1985

O Verdadeiro  
Significado do Natal



## Uma Nova Fogueira

A noite caía  
Calma e fria...  
Ao redor da fogueira  
Os homens se aqueciam...  
Uma estrela candente  
O céu percorria,  
Deixando atrás de si  
Um rasto de alegria!  
Um anjo anunciou:  
Ide além!  
Naquela estrebaria,  
Vossa luz e guia,  
Uma nova fogueira  
Se acendeu  
Para o mundo aquecer:  
Um Menino nasceu  
Para o vosso bem!  
O prometido Salvador  
Acaba de nascer  
em Belém!

*Carmen Sala*



Desejamos ao estimado  
leitor um NATAL FELIZ e  
um NOVO ANO repleto das  
mais ricas bênçãos de Deus

## Revista Adventista



### PUBLICAÇÃO MENSAL

Dezembro 1985  
Ano XLVI • N.º 471

### DIRECTOR:

J. Morgado

### PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18  
2686 Sacavém Codex  
Telef. 2510844

### PREÇOS:

|                  |         |
|------------------|---------|
| Assinatura Anual | 450\$00 |
| Número Avulso    | 45\$00  |

### EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

## DO PRESIDENTE

Prezados Irmãos:

*Ao terminarmos mais um ano, creio que o devemos fazer, mais uma vez, com um sentimento de profunda gratidão para com o Senhor, que nos continua a manter e a sustentar a Sua obra, sobretudo em tempos que não são fáceis. Como dizia o Salmista: «A Ti, ó Deus, glorificamos, a Ti damos louvor!» (Salmos 75:1).*

*Geralmente, só recorremos ao Senhor quando as coisas não correm bem, e esquecemos que Ele está sempre perto de nós.*

*São inúmeros os acontecimentos que têm lugar no mundo e nos alertam para a brevidade desse dia glorioso em que o Senhor regressará para cumprir a Sua promessa.*

*O mundo cristão lembra neste mês o nascimento de Jesus. Embora as Sagradas Escrituras não nos revelem essa data — talvez de somenos importância — elas realçam, todavia, o acontecimento mais extraordinário que marcou a história do mundo: o nascimento do Salvador. Aos pastores foi anunciado: «Na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo o Senhor» (Luc. 2:11).*

*Num mundo que se diz cristão, o impacto da vinda do Salvador parece ser ofuscado por tanta notícia terrível que, cada dia, os jornais, a rádio ou a TV nos trazem. Mas é precisamente esse mundo que tem necessidade do Salvador, pois*

*é Ele que ainda hoje continua a manter a direcção deste mundo.*

*Dezembro é o mês das prendas entre aqueles que se podem retribuir mutuamente. No entanto, a mensagem do Evangelho é bem diferente. Aqueles que necessitam de prendas são, precisamente, os que não nos podem retribuir: aquele que tinha fome e foi saciado, que tinha sede e viu mitigada a sua necessidade, aquele que estava nu e foi vestido, que estava na prisão ou no hospital e foi visitado. Estes não têm, realmente, nada com que nos retribuir, e, por isso, são geralmente os mais esquecidos. Todavia, o plano de Deus é que usemos em favor deles os bens que Ele magnanimamente põe à nossa disposição.*

*Quanto bem poderíamos realizar, à nossa volta, não só mitigando as necessidades físicas do nosso semelhante, mas, também, não descurando as suas necessidades morais e espirituais. Quanto carinho poderíamos dispensar ao nosso redor, quantas palavras de incitamento, numa palavra, quanto amor seria possível fazer frutificar neste mundo se, tão-somente, fôssemos verdadeiramente discípulos d'Aquele que é amor!*

J. Morgado



# Devemos Celebrar o Natal?

Com a aproximação do dia 25 de Dezembro, alguns irmãos têm expressado a sua preocupação com o facto de os adventistas comemorarem uma festa de origem pagã. Um nosso bom irmão solicita que a Revista Adventista publique artigos sobre o nascimento de Jesus em qualquer mês, excepto Dezembro!

Em primeiro lugar, vejamos alguns factos. Ninguém sabe o dia em que Jesus nasceu. Certamente não foi em 25 de Dezembro. Muitos estudiosos acham que deve ter sido em Setembro ou Outubro. O dia 25 de Dezembro já era um feriado comemorado pelos romanos: era a festa do *Sol Invictus*. Com o triunfo do cristianismo no Império Romano, esta data foi escolhida pela Igreja para a celebração do nascimento de Jesus.

Antes de concluirmos que os adventistas nada têm a ver com o Natal, precisamos tomar em consideração alguns factos:

★ Tanto para os cristãos como para os não-cristãos, o dia 25 de Dezembro é associado ao nascimento de Jesus. Embora certos elementos como o Pai Natal, festejos e bebedice sejam uma herança do passado pagão, outros aspectos como corais e histórias de pastores e magos apontam para um núcleo de significado cristão.

★ Apesar dos nossos

esforços, muitas pessoas continuam não tendo a certeza sobre o lugar que Jesus Cristo ocupa no adventismo. Elas continuam a confundir-nos com as Testemunhas de Jeová ou com os Mórmons, e referem-se a nós em termos vagos, como se fôssemos uma seita. Não podemos negligenciar a oportunidade de ressaltar que temos em Cristo o nosso centro.

★ O Natal tornou-se uma ocasião para reuniões familiares, por simples conveniência. Os feriados públicos que caem nesse período tornam possível as viagens para visitar os pais, os filhos e os amigos. E os adventistas participam de tais oportunidades.

É claro que os adventistas poderiam recusar-se a tomar conhecimento do dia 25 de Dezembro e a ter qualquer coisa a ver com o Natal. Poderíamos manter abertos os nossos escritórios e escolas. Poderíamos recusar-nos a mencionar o nascimento de Jesus, ou a reunir-nos com os nossos queridos e amigos. Poderíamos recusar-nos a trocar presentes.

## Que Espécie de Testemunho?

Em assim fazendo, estaríamos deixando claro que a festa celebrada no dia 25 de Dezembro é de origem pagã. Mas que espécie de testemunho estaríamos dando em favor de nosso Senhor?

E por que eliminar apenas o Natal? Em muitos idiomas os nomes dos dias da semana também são de origem pagã. Em inglês, domingo é *Sunday*, ou *dia do Sol*; Monday vem de *Moon-day*, ou *dia da Lua*, e assim por diante. Para sermos coerentes, deveríamos parar de usar tais nomes também.

Não há dúvida de que a nossa cultura é uma amálgama de ideias e práticas procedentes de várias fontes. A origem de algumas ideias perdeu-se; outras, deixaram de ser importantes, como é o caso dos nomes dos dias da semana. O cristão deve ser uma pessoa da sua própria época, mas enraizado na filosofia das Escrituras, e sempre alerta para o significado que a soberania de Jesus Cristo tem na sua própria cultura.

Creio que, como adventistas, devemos posicionar-nos com discriminação em relação ao Natal, bem como a outros aspectos da cultura. Podemos deixar claro que o dia 25 de Dezembro não é o dia do nascimento de Jesus, mas não devemos deixar de demonstrar o nosso regozijo pelo nascimento de Jesus, nosso Salvador e Senhor. Evitando o desperdício e a bebedice comum a muitas pessoas, podemos, por outro lado, participar do júbilo e do espírito doador.

Com essa atitude dare-

mos um melhor testemunho de Jesus Cristo. E isto estará em harmonia com a herança que os pioneiros do adventismo nos legaram — aqueles homens e mulheres que tomaram as suas próprias decisões ao lado do Senhor, ao deixarem de observar o dia do Sol e ao passarem a observar o Sábado bíblico. Afinal de contas, até mesmo Ellen White apoiou a colocação de uma árvore de Natal na igreja (ver *O Lar Adventista*, págs. 481 e 482).

Era dia de Natal, há muitos anos, numa terra distante. Havia maçãs, mas elas eram muito caras — estavam acima do nosso orçamento como missionários. Pensando em voz alta, eu disse: «Como eu gostaria de ter uma bela maçã vermelhinha!» O nosso filho, de apenas alguns anos, respondeu: «Vou arranjar-lhe uma maçã, papá.»

Dirigiu-se ao seu quarto e voltou envolvendo um objecto nas suas mãos. Depois de fechar os olhos e abri-los de novo, vi na palma da minha mão a sua maior bola de gude! Os seus olhos brilhavam de alegria enquanto nós ríamos.

Esse espírito verdadeiramente doador é demasiado extraordinário para ser omitido. Desenvolvamos mais um tal espírito, tanto neste Natal como durante todo o ano vindouro. — W.G.J. — *Revista Adventista Brasileira*.

# O Drama da Encarnação

GEORGE E. RICE

Durante séculos, artistas e compositores têm trabalhado com pincel e caneta, tentando captar todos os pormenores da experiência que foi aquele fantástico acontecimento histórico a que chamamos Natal. Com inexcedível cuidado, construíram cenas de santa alegria, paz e serenidade.

Cenas do bebê, inocente e indefeso, deitado na manjedoura; de Maria e José, admirados com o que se estava a passar, olhando para Cristo; dos pacíficos animais que partilharam o seu refúgio com o Príncipe recém-nascido; do coro angelical anunciando o nascimento aos atónitos pastores, e cantando louvores a Deus. Estas imagens moldaram a nossa visão dessa primeira noite de Natal.

No meio da nossa alegria anual pelo nascimento de Jesus, temos esquecido que a encarnação foi um acontecimento intensamente pessoal para José e Maria. Como mãe, Maria viveu uma experiência única na história da raça humana. Como marido, José recebeu responsabilidades que nenhum homem, além dele, teve que suportar.

Usando o relato feito por Mateus como base do nosso estudo, vejamos quais foram as emoções de José e Maria durante todo o drama da encarnação.

Com o detalhe «Enquanto a tua mão está ainda sobre o pescoço do teu filho...»<sup>1</sup>, o Talmud ensina ser obrigação do pai dar o filho em casamento enquanto é muito jovem. O Talmud também ensina que Deus quer que um rapaz se case até atingir os vinte anos. Se não tiver conseguido casar, até essa altura, Deus amaldiçoa-o. Por

esta razão a idade recomendada pelos rabis para o casamento era os 18 anos.<sup>2</sup>

Tal como com o rapaz, era obrigação do pai assegurar o casamento da filha numa idade recuada. Uma menina era considerada como estando em idade «recomendável» ao atingir os «doze anos e meio». <sup>3</sup> A média de idades com que as moças se casavam era 13 ou 14 anos.<sup>4</sup>

Não temos nenhuma razão para pensar que Maria fosse mais velha quando foi prometida a José, especialmente porque os rabis ensinavam que o pai estava a condenar a filha à prostituição caso não a casasse quando ela atingisse idade recomendável.<sup>5</sup>

José era muito mais velho que Maria, estando, possivelmente, perto dos 30 anos. Já tinha quatro filhos — Tiago, José, Judas e Simão — assim como filhas (ver Marcos 6:3; *O Desejado de Todas as Nações*, p. 75). Nada nos é dito sobre quais seriam os sentimentos de Maria por casar com um homem com tantos anos de diferença dela. Também não somos informados como ela se sentiria por se ir tornar mãe instantânea de, pelo menos, seis crianças, mas podemos imaginar.

De acordo com o costume da época, o noivado de Maria com José deu origem a que começasse a transferir-se, do pai para o marido, a autoridade. Antes do anúncio do casamento, o contrato nupcial era combinado. Esse contrato tinha três bases: (1) a grandeza do dote, que ficaria possessão da mulher; (2) um dote, propriamente dito, que se tornaria possessão do marido; e (3) a quantia a ser paga à mulher em caso de morte do marido ou de divórcio.

Depois do estabelecimento do contrato, José fez o anúncio apropriado ao noivado. A partir deste

momento, Maria passou a ter estatuto legal de esposa de José.<sup>6</sup> Devia, no entanto, permanecer em casa do seu pai até que a cerimónia de casamento tivesse lugar, cerimónia essa que teria lugar, habitualmente, um ano depois do anúncio do noivado.<sup>7</sup>

Se José tivesse morrido durante esse período ela seria considerada viúva. Durante esse período ela também podia ser repudiada por divórcio, com base em várias razões, assim como podia ser castigada com a morte por adultério.<sup>8</sup>

Como podemos fazer que toda esta informação se coadune com a história do Natal? Leiamos o primeiro versículo do relato que nos é feito por Mateus: «Ora, o nascimento de Jesus foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo.» (Mateus 1:18). Neste versículo podemos notar o seguinte: (1) o contrato de casamento já tinha sido estabelecido; (2) o anúncio formal já tinha sido feito; e (3) o ano que decorria entre o anúncio e o casamento ainda não tinha expirado.

A verdade, porém, é que este versículo também nos fala de uma grave complicação. Em algum momento, durante o ano de intervalo, Maria ficou grávida. Como ia ela contar a José? Não há dúvida que lhe disse antes que se notasse. Também lhe deve ter contado acerca da visita de Gabriel.

Quais teriam sido os sentimentos íntimos de José? Ele era muito mais velho que Maria. Terá ele pensado que ela tinha um amante mais jovem e que preferia esse jovem? Seria fácil, para José, acreditar na explicação que ela dava para a gravidez? Seria fácil acreditar que um anjo a tinha visitado e dito: «Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra.» (Lucas 1:35)?

GEORGE E. RICE

Professor de Novo Testamento no Seminário Teológico Adventista, em Berrien Springs, Michigan

Evidentemente que a explicação dada por Maria não convenceu José, dado que ele estava a considerar a possibilidade de a deixar. (Mateus 1:19). Sendo, porém, um homem justo, José planeou divorciar-se de Maria da forma mais discreta possível. Ele não queria fazer dela um espetáculo para o povo, nem queria levá-la a ser condenada à morte. Deve ter sido um tempo de agonia para José e para Maria, posto que ela não estava certa daquilo que José iria fazer.

Durante este período de luta interior, o anjo do Senhor apareceu a José e explicou-lhe o plano de Deus (vers. 20-23). Tudo o que o anjo disse confirmou as afirmações de Maria acerca da sua gravidez. Podem imaginar a admiração e o alívio de José, bem como a alegria de Maria ao saber que José a aceitaria, assim como aceitava a explicação, e que também aceitaria a criança.

Os problemas, porém, não estavam terminados. Por esta altura já as más línguas espalhavam boatos em Nazaré. Nunca deixaram de espalhar esses boatos. Jesus teve de enfrentar a acusação de ser ilegítimo durante toda a Sua vida.

*O Desejado de Todas as Nações* afirma: «Não faltou quem procurasse lançar sobre Ele desprezo por causa do Seu nascimento, e mesmo na infância teve que enfrentar olhares desdenhosos e ruins murmurações.» (pág. 77).

Durante o Seu julgamento o nascimento discutível foi trazido a lume e foi-lhe atirado em cara. «Os sacerdotes e os principais esqueceram a dignidade do seu cargo, e maltrataram o Filho de Deus com vis epítetos. Escarneceram d'Ele por causa da Sua filiação.» (*Idem*, p. 684).

Consideremos as implicações da gravidez de Maria. Ela correu o risco de total rejeição por José. Um

divórcio público e vergonhoso era uma possibilidade real. Ela teve, mesmo, que considerar a possibilidade de enfrentar a pena de morte. Se José não a aceitasse, assim como à verdade acerca da gravidez, ela seria alvo de boatos e rejeição social.

Tomando em consideração todas estas implicações, Deus enviou a Gabriel para discutir com Maria o plano da Encarnação. Deus desejava saber se ela estaria disposta a fazer face a todos estes riscos. E Maria disse: «Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra.» (Lucas 1:38).

1 A. Cohen, *Everyman's Talmud*, (New York, E. P. Dutton and Company, Inc 1949), p. 162.

2 *Ibidem*.

3 *Ibidem*.

4 Werner Foerster, *From the Exile to Christ*, trad. Gordon E. Harris, (Philadelphia, Fortress Press, 1964), p. 127.

5 Cohen, *op. cit.*, p. 162.

6 Foerster, *op. cit.*, p. 128.

7 Joachim Jeremias, *Jerusalem in the Time of Jesus*, trad. F. H. and C. H. Cave, (Philadelphia, Fortress Press, 1975), p. 368.

8 *Idem*, p. 367

## PÁGINA INFANTIL

# Os Presentes Trocados

— Gostava tanto de ter um carrinho de bonecas neste Natal! Gosto de brincar com a minha boneca, mas se eu tivesse um carrinho para a passear, isso é que era bom!

— Pois eu, o que mais gostava era de ter uma boneca! Uma boneca como a tua, que podia passear no carrinho ou pôr na minha cama. Não tem graça passear com um carrinho vazio, mesmo que eu finja que tem lá uma boneca!

Quem assim falava eram duas irmãs, a Elsa e a Lena, a quem a mãe oferecera os presentes referidos: à Elsa, uma boneca, à Helena, um carrinho. É que D. Ilda vivia com dificuldades, criava sozinha as duas meninas. Pensou que oferecendo um brinquedo a cada uma delas, elas poderiam brincar juntas.

Nesse momento, Elsinha perguntou à mãe:

— Mãezinha, acha que vou ter um carrinho no Natal?

— Não, querida, respondeu a mãe, acho que não. Tenho muita pena, mas não é possível. A boneca e o carrinho são

já prenda dos anos e do Natal. Vão ter de esperar um pouco.

Todas as noites, Elsa sonhava com o seu carrinho de bonecas e Helena não conseguia adormecer sem pensar na bonequinha que tanto gostaria de ter. Parecia-lhe vê-la ali, ao seu lado, na cama. E as duas meninas falavam, falavam...

Um dia, Elsa pensou:

— Como a mana gostaria de ter uma boneca! Afinal, ela empresta-me sempre o carrinho dela para eu passear com a minha boneca, mas ela não tem uma boneca. Mesmo que eu lhe empreste a minha, ela será sempre a minha «filha»!

E a Lena dizia para consigo:

— A Elsinha está sempre a emprestar-me a boneca dela. Sei que ela adorava ter um carrinho. Se eu lhe desse o meu, ela já tinha um carrinho para a sua boneca e depois, se eu quisesse, ela emprestava-me! É isso, vou-lhe dar o meu carrinho! Vai ser uma grande surpresa para ela!

Mas também a Helena ia ter uma gran-

de surpresa. É que nesse mesmo dia a irmã decidira dar-lhe a sua boneca. E à noite os presentes tomaram o seu novo destino e mudaram de proprietário!

No dia seguinte era dia de Natal. Quando D. Ilda foi acordar as filhas, reparou nos presentes trocados: Elsa tinha junto de si o carrinho com um bilhete, e Helena dormia abraçada à boneca dos seus sonhos. Cada uma tinha aquilo que desejava, mas essa dádiva representava abnegação e amor por parte daquela que a fizera. Os verdadeiros presentes são sempre uma prova de amor.

No Natal, os cristãos comemoram o nascimento de Jesus, uma dádiva que nos foi dada pelo Céu. Jesus é a prova suprema do amor de Deus, que «amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito para todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna» (João 3:16).

M. R. Baptista

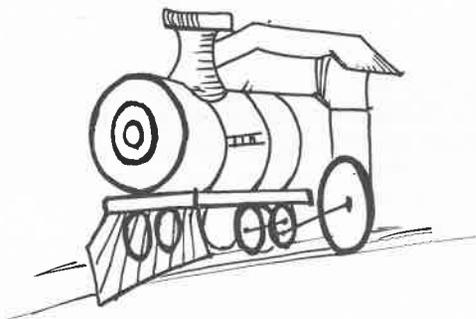
# Combóio Errado, Destino Certo

EARNEST L. PLACE

## História verdadeira, passada com um casal Adventista, numa véspera de Natal.

— Lamento muito, disse o revisor, mas os senhores enganaram-se no comboio. Este não vai para Regina, que é o vosso destino. Têm de descer na próxima estação, voltar para Saskatoon, e tomar ali o comboio certo.

O Ir. e a Ir.<sup>a</sup> Sturgess iam passar o Natal com familiares seus que moravam em Saskatchewan (Canadá). Era véspera de Natal quando chegaram a Saskatoon e sabiam que ali tinham de mudar de comboio. Assim fizeram. Em breve o comboio deixou a cidade e começou a correr através das amplas pradarias canadianas. Foi então que o revisor, ao ver os seus bilhetes, reparou que eles se tinham enganado e tomado o comboio errado.



Embora se encontrassem longe de qualquer estação, revelando um verdadeiro espírito de Natal, o condutor combinou com o maquinista e pararam o comboio junto de uma herdade em que, pelas indicações exteriores, se presumia haver um telefone. Aconselhou-os a chamar um taxi e voltar à estação de Saskatoon para apanharem o comboio certo.

Que desapontamento o daquele idoso casal quando se viram à beira da estrada, com as suas bagagens! E o comboio retomou a sua marcha!

Dirigiram-se então para a casinha que ficava na herdade. Foram atendidos por uma senhora com ar simpático, que imediatamente pôs o telefone à sua disposição.

Enquanto os nossos irmãos esperavam pelo taxi, conversaram com a família e visitaram a propriedade. Repararam então na extrema pobreza que todos apresentavam. A mulher estava pobremente vestida e do mesmo modo as crianças que eram ainda muito pequenas, andavam andrajosas. Tudo era velho e gasto: os móveis e outros objectos eram indícios seguros de que a família vivia com muitas dificuldades e alguns filhos mostravam mesmo sinais de subnutrição.

Enquanto conversavam, uma menina segredou ao ouvido do Ir. Sturgess:

— Amanhã, vamos ter bolinhos!

Mas logo um irmão lhe disse:

— Isso é segredo. Não se deve contar.

Nessa altura chegou o taxi e os irmãos Strugess foram-se embora. Porém, quando chegaram à estação de Saskatoon, o comboio já tinha partido e o próximo só passava dia de Natal.

Marido e mulher começaram então a analisar a sua situação e a ver como poderiam tirar o melhor partido da sua estadia forçada em Saskatoon. Decidiram-se por uma série de compras de Natal, da última hora. Correndo de uma loja para a outra, compraram tudo o que puderam e que acharam que podia ajudar a minorar a pobreza daquela família de camponeses: roupas, brinquedos e alimentos.

Voltaram então à herdade. Era já noite e as crianças estavam deitadas. Mas quando ouviram as vozes dos visitantes da tarde, desceram apressadamente à cozinha onde todos se encontravam.

Imaginem a alegria daquela família — da mãe e dos filhos! — ao abrirem todos aqueles embrulhos que continham, afinal de contas, coisas práticas e úteis para todos! Que Natal para aquela família! Que Natal para os nossos irmãos Sturgess!

A generosidade do casal Sturgess não terminou naquele dia. Eles arranjam outras maneiras de ajudar aquela família. E a mais importante foi conseguir que todos os filhos fossem estudar para escolas adventistas do sétimo dia. Dois dos rapazes tornaram-se pastores adventistas.

Poderá alguém dizer que os Irs. Sturgess tomaram o comboio errado?

**EARNEST L. PLACE**, agora reformado, foi secretário-tesoureiro da Associação do Norte da Califórnia.

# A Observância do Sábado

## 2. O Lar e a Vida Familiar

### Introdução

A vida no lar é a pedra fundamental duma correcta observância do sábado. A igreja, no seu conjunto, será capaz de revelar ao mundo as alegrias e os privilégios do dia Santo do Senhor, unicamente na condição de que os indivíduos que a compõem observem conscienciosamente o sábado e assumam as responsabilidades que lhes pertencem no lar.

### Diversas formas de lares

A nossa sociedade contemporânea é feita de diversas formas de agregados familiares: há aqueles onde se encontra um pai, uma mãe, e filhos; ou então um homem e uma mulher, sem filhos; depois, aqueles onde existe apenas um dos pais, e filhos, ou em consequência do falecimento de um dos cônjuges ou de divórcio, em que aquele que resta tem de assumir simultaneamente as funções de pai e de mãe; há também as pessoas sós, celibatárias, ou separadas do seu cônjuge pela morte ou o divórcio, sem filhos; enfim, os lares em que apenas um dos membros está ligado à Igreja Adventista. Enumerando as necessidades e os problemas inerentes aos diversos círculos familiares, desejamos fazer compreender que certos princípios ou sugestões aqui apresentados se dirijam a todos, enquanto que outros requerem um estudo mais aprofundado.

### Duas instituições sagradas: o lar e o sábado

«No princípio», Deus colocou um homem e uma mulher no jardim do Éden, que devia servir-lhes de lar. Igualmente «no princípio», Deus deu-lhes o sábado. O

lar e o sábado andam a par. Desejados pelo Criador, constituem um dom da Sua parte, feito à humanidade. Um e outro são sagrados, o segundo reforçando e enriquecendo, pelo seu carácter singular, os laços do primeiro.

O apego recíproco é um elemento essencial no seio da família; do mesmo modo, a comunhão dos seres humanos entre si constitui um elemento importante do sábado. É o que une os indivíduos uns aos outros. Considerada deste ponto de vista, a importância do sábado em relação ao lar é tão grande que nunca correremos o risco de a exaltar em demasia.

### Responsabilidades dos adultos como educadores

Deus, quando escolheu Abraão para se tornar o pai espiritual do povo eleito, disse: «Porque Eu o tenho conhecido, que ele há-de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor...» (Gén. 18:19). Parece, portanto, evidente que os pais detêm a autoridade, assim como uma grande responsabilidade no que diz respeito ao bem-estar dos seus filhos. Pelo preceito e pelo exemplo, deverão assegurar a ordem no seio da família e aí criar um tal ambiente, que o sábado seja uma alegria e se torne parte integrante da vida cristã. Então, muito tempo depois dos filhos terem deixado a casa paterna, conservarão os bons hábitos que lhes terão sido ensinados na infância.

De harmonia com a ordem dada: «E estas palavras, que hoje te ordeno... as intimarás a teus filhos...» (cf. Deut. 6:4-9), os adultos deverão ensinar os jovens a amar a Deus e a guardar os seus mandamentos. Deverão ensinar-

lhes a lealdade para com Deus e a obediência às Suas directivas.

As crianças deveriam ser associadas ao culto de família desde a sua mais tenra idade; deste modo, os serviços religiosos da igreja tornar-se-iam para eles muito naturalmente uma expressão alargada dum hábito familiar. É igualmente à criança que se deve mostrar a importância que tem o hábito de frequentar a igreja, e que a verdadeira observação do sábado inclui a adoração e o estudo da Bíblia na casa de Deus. Os pais darão o exemplo tomando parte nos serviços do sábado, porque assim fazendo, ajudarão os seus filhos a discernir os verdadeiros valores da existência quando tiverem que decidir por si mesmos. O significado do sábado — a sua ligação com o testemunho cristão e o seu carácter eterno — ser-lhes-á transmitido através de um diálogo permanente. É pelo estudo das Escrituras, a par e passo, que se irão desenvolvendo as suas faculdades físicas e mentais.

### A preparação para o sábado

A preparação correcta para o sábado implica a programação da semana toda, de maneira que todos os membros da família estejam preparados para entrar no santo dia desde o seu início. Os adultos terão o cuidado de assegurar que todos os trabalhos domésticos estejam terminados antes de sexta-feira à hora do pôr-do-Sol: compra e preparação dos alimentos, vestuário e outras obrigações dos dias de trabalho. Deste modo, o dia de repouso tornar-se-á o centro à volta do qual gravitam todos os outros dias da semana. À aproximação da noite de sexta-feira, quando se

anuncia o pôr-do-Sol, adultos e crianças saudarão o sábado na tranquilidade da sua alma, terminadas que estão todas as tarefas, com a casa preparada para passar vinte e quatro horas com o divino Convidado e uns com os outros. Às crianças terá sido confiada uma parte das responsabilidades — apropriada à sua idade — na preparação para o sábado.

### **Vestuário adequado ao dia do Senhor**

No Sábado de manhã, os pais também ensinarão, pela roupa que terão escolhido, que se pode honrar a Deus entrando na Sua casa com um vestuário limpo e apropriado, como o reflexo da educação cristã que se recebe.

### **Importância da hora do estudo da Bíblia**

Nos lugares onde as crianças são privadas de frequentar uma

escola de igreja, a Escola Sabatina representa um meio por excelência de instrução religiosa fora do lar. Não se poderá medir o valor desta hora de estudo da Bíblia. Por conseguinte, os pais deverão frequentar a Escola Sabatina, esforçando-se por levar com eles os seus filhos.

Na maioria dos países, o apogeu da semana é o momento em que toda a família se reúne em volta da mesa para o almoço do sábado. Intensifica-se o ambiente de alegria e suave comunhão que se instalou desde as primeiras horas santas, e que se manteve graças aos serviços espirituais na igreja. Liberta dos assuntos seculares de preocupação, a família fala dos seus interesses comuns e mantém a atmosfera espiritual que é própria deste dia.

Onde quer que se tenha compreendido a natureza sagrada do sábado, que se exprima o afecto existente entre pais e fi-

lhos, impedir-se-á, durante as horas sagradas, a intrusão de influências mundanas como a rádio, a televisão, jornais e revistas profanos.

A tarde de sábado, se possível, será passada em família, em actividades como passeios a pé, descobrindo as maravilhas da natureza, em visitas missionárias aos que se encontram isolados, doentes, desanimados, ou assistindo a alguma reunião espiritual. As crianças crescidas unir-se-ão na igreja a grupos correspondentes à sua idade. A pergunta que sempre deverá estar presente no seu espírito é esta: «A actividade em que me ocupo ajuda-me ou não a compreender melhor a verdadeira natureza do sábado e da sua santidade?». Entretanto, a fiel observância do dia consagrado a Deus, dentro do lar, exercerá uma influência duradoura no tempo e para a eternidade.

## **O Verdadeiro Significado do Natal**

**DEILSON S. ALMEIDA**

### **O Natal só tem sentido quando, de maneira individual, cada um faz do seu coração uma manjedoura para o Salvador**

Mais um ano transcorreu e o mundo cristão comemora outro Natal.

A propósito da chegada desta, que é tida por milhões como a mais linda, significativa e universal festividade do cristianismo, creio ser oportuno perguntar: Onde e quando se originou a tradição de celebrar o Natal? Qual foi a origem da árvore de Natal e do costume de trocar presentes? E ainda: Quem criou esta curiosa e interessante personagem — o Pai Natal — velhinho barbudo, bonacheirão e sorridente, tão querido de todos?

A grande maioria das pessoas não se detém a pensar por que crêem, e por que fazem o que fa-

zem, especialmente quando isto diz respeito à observância de costumes e tradições.

Por isso, muitos se surpreendem, outros se sentem chocados, e alguns até mesmo ofendidos, ao tomarem conhecimento da verdade ou dos factos acerca do Natal.

### **O Natal é uma Festa de Origem Pagã**

Como instituição religiosa, o Natal não tem fundamento na Bíblia, mas sim no paganismo. Nem Jesus Cristo nem os apóstolos instituíram o Natal. Como costume, ele veio do paganismo, e foi introduzido na Igreja Católica por volta do século IV, baseando-se, portanto, na autoridade dessa igreja e não da Palavra de Deus.

«O Natal não se celebrava nos primeiros séculos da igreja cristã, já que o costume do cristianismo em geral era de celebrar, não o nascimento, mas a morte das pessoas importantes (por exemplo, a comunhão instituída por autoridade bíblica no Novo Testamento, é uma comemoração da morte de Cristo).»<sup>1</sup>

Mas no século IV, esta festa foi instituída em memória do nascimento de Cristo. Como não se sabia da data exacta do nascimento do Senhor, no século V a igreja ocidental ordenou que ela fosse celebrada no mesmo dia da antiga festividade romana em honra do nascimento do sol. Desta forma Roma tornou o Natal uma festa obrigatória e oficialmente cristã.

Isto deu-se quando o cristianismo deixou de ser perseguido e alcançou igualdade com o paganismo, mediante decreto de Constantino, primeiro imperador cristão. A igreja então cresceu e tornou-se popular, com as «conversões» em massa ocorridas.

Dentre os costumes que os novos «convertidos» trouxeram do paganismo, encontrava-se o da comemoração da Brumália, sua principal festa, no dia 25 de Dezembro, em memória do nascimento do sol. Por amarem a Brumália, festa caracterizada por manifestações de alegria, alvoroço e frivolidade indecorosa, os outrora pagãos, decidiram não suprimi-la. Acomodaram-na ao título do nascimento do Filho de Deus, e preservaram-na dissimulada sob um nome cristão. Séculos mais tarde, já com o nome de Natal, esta festividade estendeu-se ao protestantismo e ao resto do mundo, chegando assim até nós.

### Nasceu Jesus no Dia 25 de Dezembro?

As evidências providas pelo registo evangélico do acontecimento levam-nos a crer que ele tenha nascido, provavelmente, num dia desconhecido do mês de Setembro, e não no dia 25 de Dezembro, conforme pretende a tradição popular.

O relato de Lucas 2:8 informa-nos que quando os anjos anunciaram o nascimento de Jesus aos pastores, estes, na vigília da noite, velavam e guardavam os seus rebanhos. Isto não poderia acontecer em Dezembro, estação fria e chuvosa na Palestina. Era impossível que os pastores nessa época do ano permanecessem nos campos. E à noite, essa possibilidade era muito menor.

O mais tardar, até meados de Outubro, os pastores traziam os seus rebanhos do campo e os prendiam. Adam Clark, renomado comentador bíblico, diz que era costume dos pastores trazer os seus rebanhos ao começarem as primeiras chuvas, isto é, entre Outubro e Novembro. Uma vez que, segundo Lucas, os anjos, ao fazerem o anúncio do nascimento do Filho de Deus, encontraram os pastores velando os seus rebanhos na vigília da noite, conclui-se que transcorria nesse momento o fim do Verão ou o princípio do Outono, o que assenta em bases bastante sólidas a convicção de que nosso Senhor tenha nascido provavelmente, em Setembro.

### A Árvore de Natal

Declara Frederick J. Haskins, no seu livro intitulado *Answers To Questions*, que «a árvore de Natal vem do Egipto, e sua origem é anterior à era natalícia». Não deixa de ser um facto surpreendente e estranhamente significativo que a árvore de natal te-

nha sido concebida pelos egípcios, antes do nascimento de Cristo, e que só em tempos posteriores tenha sido associada ao mesmo!



### Quem é o Pai Natal?

O Pai Natal, personagem mítica, amado pelas crianças, é na sua origem, nada mais nada menos que a contraparte fictícia de uma figura que existiu na realidade: o bispo católico de Myra, chamado São Nicolau.

A Enciclopédia Britânica diz: «São Nicolau — bispo de Myra, santo venerado pelos gregos e pelos latinos no dia 6 de Dezembro... Diz uma lenda que ele presenteou secretamente dotes às três filhas de um pobre cidadão... dando origem ao costume de obsequiar presentes em secreto na véspera do dia de São Nicolau (6 de Dezembro), data que depois se trasladou para o dia de Natal (25).»<sup>2</sup> Dali a associação do Natal e São Nicolau, ou seja, do Natal e Pai Natal, portanto, o Pai Natal é o mesmo São Nicolau, bispo católico do século V.



## Por Que Levaram Presentes a Cristo

Levaram os magos presentes a Jesus por ser Seu aniversário? O estudo atencioso de Mateus 2:1-11, demonstra que não. Vemos ali que os magos chegaram vários dias ou semanas depois do nascimento do Filho de Deus. O versículo 11 diz: «entregaram-Lhe suas ofertas.» Qual o significado desse acto de homenagem?

Era costume antigo, no Oriente, levar presentes ao apresentar-se perante um rei. Os sábios do Oriente conheciam as Escrituras do Antigo Testamento e com base nisso, sabiam que o nascido menino Jesus era o prometido «rei dos judeus». Por isso levaram-Lhe presentes, tal como fez a rainha de Sabá ao visitar Salomão, e como fazem hoje aqueles que visitam chefes de Estado ou outras celebridades.

## Oferenda ou Troca de Presentes?

Observe-se novamente que o versículo diz: «entregaram-Lhe suas ofertas», e não que trocaram presentes com os demais.

Conforme testemunho da Biblioteca Sacra, páginas 153 a 155, era costume dos pagãos na festa da Saturnália, trocar presentes entre amigos. Com o Natal, os cristãos tomaram esse costume dos pagãos, de acordo com a admoestação de Tertuliano.

Trocar presentes no Natal! Que há de cristão nessa prática? Honra a Jesus e Seu nascimento? Pensemos: Um amigo faz anos. Pessoas comemoram o acontecimento trocando presentes entre si, esquecendo-se porém do aniversariante. Seria tal procedimento agradável e honroso para ele? De modo algum, visto ser absurdo. Mas é exactamente isto que o povo em todo o mundo faz por ocasião do Natal. As pessoas dão presentes aos seus amigos, mas esquecem-se do seu maior Amigo — Jesus.

Que faz o povo, especialmente os abastados, nessa ocasião? Gastam milhões na satisfação do apetite, com ornamentações desnecessárias e com ostentações de vaidade e extravagância. Em muitos casos isto chega a ser pior do que lançar o dinheiro fora.

Ellen White sugere que se deveria instalar árvores de Natal nas igrejas e oferecer ao povo a oportunidade de nelas pendurar ofertas em favor dos necessitados e da obra missionária. Não é esta uma excelente sugestão, e fácil de ser posta em prática?

## O Significado do Natal

Em face dos esclarecimentos, revelações, desmistificações, ou factos e verdades precedentes, alguns poderiam julgar oportuna a pergunta: Como Igreja Adventista do Sétimo Dia, temos razões ou justificativas para comemorar o Natal sendo esta uma festividade de fundo pagão e que honra a autoridade de Roma? Não seria melhor se abolíssemos do nosso meio as programações natalícias?

Tendo em mente o verdadeiro significado do Natal, penso que, como igreja, fazemos bem em observá-lo. Afinal, o nascimento de Cristo não foi um

facto, uma realidade? E esse facto não é até agora o maior e mais sublime acontecimento da História? Não encerra ele a mais doce e mais preciosa mensagem de amor e esperança para cada ser humano? Não constitui o mais poderoso e comovente apelo ao coração humano, ao falar eloquentemente do amor que veio para salvar, enobrecer e glorificar as Suas pobres criaturas caídas em pecado? Então, porque não relembrar o nascimento de Cristo? Ao fazê-lo expressamos, como igreja, o nosso gesto de simpatia e sociabilidade humana e cristã, ao mesmo tempo que demonstramos equilíbrio e senso de oportunidade referente àquilo que promove o bem.

Reconhecemos, não obstante, que a sociedade professamente cristã de todo o mundo, no espírito e na prática desvirtuou o Natal, secularizou-o, materializou-o, adulterou o seu significado, crendo e fazendo crer que o Natal seja meramente sinos repicando, luzes, cores, músicas alusivas ao evento, lindas árvores, presentes, vendas altas e negócios lucrativos (onde o chamado «espírito do Natal» se impõe não para honrar a Cristo, mas para vender mercadorias), e reunião ou reencontro de amigos e familiares, num clima emocional de cordialidade, boa vontade, sorrisos e acolhimento mútuo, e frequentemente de conversações descontraídas e de gracejos vulgares, e até mesmo irreverentes e obscenos, onde não faltam os excessos e as extravagâncias no comer e no beber.

Em tudo isso, em todas essas coisas, não se fala nem se medita na pessoa de Jesus. Não se cogita acerca do propósito para o qual Ele nasceu. Não se procura captar o facto maravilhoso de que Ele veio para revelar o amor, a boa vontade e os pensamentos de paz do Pai, para com Seus filhos pródigos e caídos.

O cântico dos anjos na anunciação aos pastores foi: «Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens»; no entanto, que contraste a realidade que o mundo apresenta hoje! Os homens de boa vontade tornam-se cada vez mais raros, a paz encontra-se cada dia mais distante, e os homens buscam a sua própria glória, em vez da glória de Deus.

Corações não se admiram do amor sacrificial do Pai, ao entregar o Seu único Filho para salvar inimigos; espíritos não se assombram ao considerar as profundezas a que Cristo desceu, renunciando à alteza, à glória e à majestade, para tornar-Se homem, a fim de redimir o que se perdera; e muitos não se sensibilizam com a simplicidade, a pobreza, a abnegação e a humildade manifestadas pelo Filho de Deus e Filho do homem.

Tudo isso deixa claro que o Natal só tem sentido quando, de maneira individual, cada um faz do seu coração uma manjedoura para o Salvador, de tal forma que, como Lutero, possa chegar a dizer: «Tu, Senhor, és a minha justiça, e eu sou o Teu pecado; tomaste o que era meu, e deste-me o que era Teu. O que não foste Te tornaste, para que eu fosse o que não era.»

Este é o verdadeiro significado do Natal. Busquemo-lo na nossa experiência.

# 50.º Aniversário da Igreja de Coimbra

**EDUARDO GRAÇA**

No dia 26 de Outubro de 1935, pela primeira vez, em Coimbra, se efectuaram baptismos, realizados por um pastor da Igreja Adventista. Foram 6 aqueles que corajosamente desceram às águas do Rio Mondego, no Choupal, pela mão do Pastor Manuel Lourinho.

era diferente. Bem cedo começaram a chegar alguns irmãos que não queriam perder a possibilidade de assistir a tudo quanto se iria passar.

Vieram da Figueira da Foz, de Arganil, de Vila Nova de Monsarros, de Sangalhos, de Santana, de Serpins, crentes que de

até da Bélgica se deslocou prepositadamente para estar aqui nesse dia o Manuel Miranda, filho do falecido Pastor Eliseu Miranda, e que tão ligado está ainda a esta Igreja.

Não era possível albergar todas as pessoas no nosso salão. E assim, através de um circuito interno de TV, foi possível que na cave, no salão de jovens, se assistisse àquilo que se passava em cima.

Depois de uma Escola Sabatina passada no salão pelo Dr. Daniel Esteves e no salão de jovens pelo Pastor Daniel Silva, teve lugar o culto, no qual dirigiu a mensagem aos presentes, o Pastor Joaquim Morgado, culto esse que culminou com o baptismo de 6 jovens. Tantos quantos aqueles que há 50 anos tinham dado igual passo.

De tarde, as actividades iniciaram-se com o descerramento de uma placa comemorativa do cinquentenário, placa essa em madeira, com entalhes, e que foi feita graciosamente pelo nosso irmão Joaquim Pereira Alves, da Igreja de Espinho, a quem muito agradecemos.

Logo a seguir, abriram-se as portas de uma exposição que tinha dois aspectos: um que procurava contar a história desta Igreja através de fotografias, convites para festas organizados pelos jovens e para reuniões evangelísticas, bem como através de notícias vindas na Revista Adventista; o outro aspecto era aquele em que se dava uma informação sobre a obra da nossa Igreja no mundo; e isto através de gráficos, de mapas e de outros elementos que mos-



*Alguns dos Pastores que passaram por Coimbra*

Cinquenta anos mais tarde, também num Sábado, a Igreja de Coimbra comemorou esse facto procurando dar-lhe o relevo que realmente teve esse gesto de coragem e confiança em Deus, por parte desses irmãos; coragem de romper com as tradições e preconceitos de uma cidade que sempre primou por ser agarrada aos seus hábitos e práticas de longos anos.

Quando há vários meses, ao olhar para o registo de membros desta igreja, se reparou na data dos primeiros baptismos e que algumas pessoas baptizadas nesse dia ainda se encontravam vivas e fiéis à verdade, logo se pensou em fazer algo que assinalasse o facto e a data.

E assim se traçaram alguns planos e se começaram a fazer convites àqueles que mais directamente tiveram algo a ver com o progresso desta igreja.

Alguns já não foi possível ter aqui, uma vez que ou se encontram ausentes no estrangeiro, ou já descansam no Senhor.

Depois de todo um longo trabalho de preparação, finalmente chegou o dia. E ele

uma forma ou de outra estão ligados à igreja de Coimbra, uma vez que as suas igrejas são filhas daquela que agora completou os 50 anos, e também de Aveiro e



*O Pastor Manuel Lourinho falando do passado*

**EDUARDO GRAÇA**

Actual Pastor da Igreja de Coimbra

tram quanto o Senhor tem abençoado este povo. Não podemos deixar de referir aqui a ajuda inestimável prestada pelo irmão José Manuel da Costa e sua filha.

Eram 16 horas quando se deu início à reunião que nos iria levar a reviver 50 anos de história e assim tivemos o privilégio de ouvir, em primeiro lugar, a irmã Maria Rosa Nunes que, representando o seu marido, Pastor Alberto Nunes ausente no estrangeiro, falou do tempo que aqui passaram. Após a sua apresentação, falaram-nos o irmão António de Matos, recordando o Pastor Sandoval Melim que também não podia estar presente por residir nos Estados Unidos; a irmã Dulce Miranda, que representou o seu marido, Pastor Eliseu Miranda, já falecido, nos levou até ao esforço desenvolvido durante a sua estadia aqui. Ao Pastor Eliseu Miranda e ao seu denodo e entusiasmo se ficou a dever a construção do edifício que agora temos nesta cidade. Seguiu-se-lhe o Pastor Samuel Reis, que recordou factos e pessoas dos anos em que pastoreou esta igreja, e isto por duas vezes; recordou-se a passagem do Pastor Marcelino Viegas, ouvindo-se a seguir a irmã Capitolina Grave falar dos anos em que o seu marido aqui trabalhou; foi lida uma carta do Pastor João Mendonça, residente nos Açores, que quis assim associar-se a esta festa. O Pastor Manuel Miguel também esteve presente e deu-nos algumas notas da sua estadia aqui. Seguiu-se-lhe o Pastor Carlos Esteves, que não tendo sido obreiro nesta Igreja, nos veio, no entanto, evocar a figura de três homens que ele acompanhou ao virem trabalhar para Coimbra: os Pastores Karl Sommer, José Joaquim Laranjeira e Neumann. Do primeiro destes, tínhamos na sala a sua filha Cecília, que foi chamada à frente para nos falar um pouco do seu pai que ela não teve o privilégio de conhecer, mas falou do testemunho que outros deram dele.



O momento em que se cumprimentavam o 1.º Pastor que esteve em Coimbra (Pastor Manuel Lourinho) e a 1.ª Pessoa a ser aqui baptizada, o Pastor João Esteves

Mas como é natural, era com alguma ansiedade que esperávamos os que nos contariam como tudo começou. E assim, finalmente, subiu à tribuna o Pastor João Esteves que veio dizer-nos como foi o início do trabalho em Coimbra. Fora ele o primeiro a ser mergulhado nas águas do Mondego nesse distante dia 26 de Outubro de 1935. Falou-nos na primeira igreja, na Rua da Moeda 96, de como e porquê subiu pela primeira vez a escada que o levou à Missão Adventista (como então se chamava) e depois chamou à frente o Pastor Manuel Lourinho que foi o obreiro que iniciou o trabalho nesta cidade há longos 50 e tantos anos.

Dos seis que iniciaram esta igreja, restam vivos 3. Dois deles estiveram aqui nesse Sábado: O irmão Pastor João Esteves e a irmã Júlia Brinca que ainda permanece como membro da Igreja de Coimbra. O outro, o irmão Alberto de Figueiredo, reside nos Estados Unidos e permanece na fé, onde desenvolve importante trabalho missionário.

Foi certamente grato a todos ver como o Senhor tem guiado o Seu povo aqui ao longo destas cinco décadas. Quantas lutas, quanta coragem, quantas lágrimas, mas, também, quantas alegrias ao ver aqueles que contra tudo, contra todos, no decorrer destes anos, têm decidido pôr a sua vida do lado de Jesus!

Saibamos nós, que estamos colhendo os frutos desse trabalho, merecer a coragem dos que nos precederam e avançar com os olhos postos no alvo eterno.

«É isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé». Rom. 13:11

INTERESSANTE REUNIÃO PÚBLICA  
No Salão de Conferências da  
**MISSÃO ADVENTISTA**  
RUA DA MOEDA, 96  
COIMBRA

Convite para  
a inauguração  
da 1.ª Igreja  
em Coimbra

Hoje, Domingo, 22 de Abril, às 21 horas em ponto, abertura do salão de conferências da Missão Adventista, com a assistência de vários delegados da mesma Missão.

Entre outros oradores, o sr. MANUEL LOURINHO, delegado em Coimbra, exporá o programa da mesma Missão subordinando as suas afirmações ao seguinte tema:

**"A RAZÃO DE SER DA NOSSA MISSÃO,"**

Convite . cordial

Vinde



Quando os pastores e seus representantes junto com os dois irmãos que se baptizaram há 50 anos, se encontravam na tribuna

# NOTÍCIAS

## do campo

---

### Pastor Justino Glória

---

O Pastor JUSTINO CARLOS DE JESUS MARQUES GLÓRIA encontra-se presentemente a trabalhar na Igreja de Vila do Conde.

Chegado há já alguns meses do Brasil este jovem obreiro é natural de Lisboa, mas viveu em Tomar e foi ali baptizado, em Janeiro de 1976, no tempo em que era pastor dessa igreja o saudoso irmão Valter Miguel.

Como em outros casos, também as circunstâncias pessoais levaram o Ir. Justino Glória para Terras de Santa Cruz. Ali surgiu — ou se firmou — o chamado para o ministério. Ingressando no IAE, estudou durante 9 anos, tendo obtido a sua formatura em Teologia.

Mas não foi só a sua preparação ministerial que ele recebeu no Brasil. A sua esposa, irmã NUESA DE OLIVEIRA RAMOS GLÓRIA, é também brasileira, natural de Minas Gerais. Possui o Curso de Magistério Primário.

O casal regressou a Portugal com uma filhinha de dois meses, a CRISTIANA.

A Família Glória, apresentamos os melhores votos de um feliz e abençoado ministério e renovamos a expressão das nossas melhores boas-vindas!

---

### Pastor Francisco da Conceição Caetano

---

Acaba de chegar a Lisboa o Pastor FRANCISCO DA CONCEIÇÃO CAETANO, acompanhado de sua Esposa e Filho.

Tendo trabalhado ultimamente no Brasil, o Pastor Francisco Caetano não é, de modo algum, desconhecido da família adventista portuguesa. Oriundo de Tomar, onde conheceu o Evangelho, emigrou mais tarde para o Brasil, com sua esposa Cidalina, e ali lhes nasceu um filho, o Saulo Vicente. A experiência do Ir. Caetano é bastante inspiradora.

Aos 13 anos, quando se converteu, fez o voto de se dedicar ao trabalho pastoral. Porém, a vida apresentou-lhe outros caminhos, e parecia que o seu desejo de se dedicar ao trabalho do Senhor nunca se haveria de concretizar. Já depois de casado, pensou em ir para o Brasil, e ali

surgiu a oportunidade de ingressar no IAE, estudando e trabalhando na colportagem para fazer face às despesas do lar. A sua formatura em Teologia teve lugar em 1968 e, no ano seguinte, ele regressou a Portugal, tendo começado por realizar uma experiência no Departamento de Publicações da União Portuguesa. Segue-se o pastorado na igreja de Canelas e o seu sonho torna-se realidade!

Com a formação da União Sul-Europeia, que então incluía os territórios da Guiné-Bissau, ainda não independentes, o Ir. Caetano é transferido para aquele campo missionário, tornando-se o primeiro pastor adventista residente na cidade de Bissau.

Surgiram, então, problemas, com os estudos de Saulo, que durante dois anos não pôde matricular-se na escola secundária devido à impossibilidade de obter o Sábado livre. Aproveitando um período de férias e dado o facto de o Saulo ter nascido no Brasil, os pais deslocaram-se àquele País e deixaram-no internado num colégio adventista. (Não havia ainda o nosso internato em Oliveira do Douro.)

Com o coração dividido entre Portugal e o Brasil, numa das suas idas a férias, em visita ao filho, Francisco Caetano recebeu um chamado para trabalhar no Brasil e assim ministrou nas igrejas dos distritos de Pavuna (Rio de Janeiro), Sta. Inês (Belo Horizonte), Varjinha (Sul de Minas-Gerais) e Muriaé (Minas-Leste).

Com o passar dos anos, as condições que tinham levado esta família para o Brasil modificaram-se. O próprio Saulo, que se considera português de coração, decidiu voltar para Portugal e aqui continuar os seus estudos. Está inscrito no Instituto Superior Técnico em Engenharia Electrotécnica.

Eis a volta da família Caetano. Certa-mente que a vasta experiência do Pastor Caetano não deixará de enriquecer o seu ministério em Portugal. Desde já lhes apresentamos as nossas boas-vindas e os votos das maiores bênçãos de Deus. O seu campo de trabalho será a igreja de Setúbal e respectivos grupos.

---

### Desbravadores da Terceira

---

Foi com grande entusiasmo que os jovens, pertencentes ao clube de Desbravadores da ilha Terceira, receberam a notícia que iria ser comemorado o dia do Desbravador.

Este dia, que tem andado arredado da mente dos nossos jovens, este ano tomou forma, e isso devido à boa vontade de ajuda de todos os jovens e também do Pastor Esteves.

Assim, esse plano que teve a duração de 3 dias, começou na sexta-feira às 7h, na igreja da Serra de S. Tiago, com a cerimónia do lava-pés e a santa ceia.

Com a presença de todos os jovens Adventistas e de jovens visitas, recordámos esse belo exemplo que Jesus nos deixou e por fim tivemos um pequeno debate sobre «O Jovem Adventista e a sua participação no mundo».

No sábado, todos os jovens se reuniram na igreja de Angra e a Escola Sabatina foi particularmente organizada pelos Desbravadores, e o culto, pelo Pastor Esteves, foi baseado no tema da juventude.

E como os bebés serão os jovens do amanhã, foi com grande entusiasmo que todos os jovens assistiram à dedicação ao Senhor de dois recém-nascidos.

Depois de termos terminado todas as cerimónias, nada melhor do que um almoço de confraternização com os jovens, seus pais e visitas.

Da parte da tarde, às 15 h, houve uma reunião com o tema «O Desbravador e o Clube de Desbravadores», onde teve lugar uma troca de impressões, perguntas e respostas.

E estava quase terminado o Sábado.

No domingo, os jovens participaram num jogo de futebol onde acima do resultado estava a nossa convivência e amizade, que muito dificilmente alguém poderá quebrar.

Todos os jovens da Ilha Terceira desejam que esse dia se tivesse passado em harmonia e convivência com Jesus como o foi passado aqui.

*Os Jovens Adventistas Terceirenses*

---

### Póvoa do Paço — Aveiro, Novos Alicerces

---

Mais um ano missionário passou, e vimos relatar os factos mais salientes que têm permitido lançar os alicerces da futura igreja da Póvoa do Paço:

1) BÍBLIA RESPONDE — Em Novembro de 84 a direcção missionária, apoiada pela igreja e pelo pastor, decidiu fazer incidir o seu esforço missionário num local fixo: a Póvoa do Paço, nos arredores de Aveiro, onde já vivem 13 irmãos e 7 amigos interessados.

## Aqui Porto Santo!...

Mais uma vez, como no ano passado, foi levada a efeito a Campanha das Missões/85, contactando-se a população, Organismos Oficiais e comércio local, como costume!

Embora se observasse uma tremenda reacção por parte do povo contra a presença Adventista, já algumas famílias nos vão aceitando pelo amor à verdade.

Este ano ultrapassámos o alvo proposto, e para tal muito contribuiu a D. Filomena Castro que consideramos a campeã, pois pela graça de Deus foi a que mais revistas vendeu, não sendo ainda baptizada! O seu ânimo foi notório. Ela estava recebendo com todo o interesse, cada semana, os estudos da «Fé de Jesus», e agora dia 2 de Novembro foi baptizada!

A Escola Cristã de Férias/85 que teve lugar já na nossa sala, foi iniciada com uma assistência de 16 crianças.

Pela graça de Deus tudo correu animado como mostram as fotografias.

Claro que tivemos que contar com dificuldades! Mas como o trabalho é do Senhor, fortalecemo-nos na Sua Palavra para servir a Sua Causa! Se Deus é conosco, quem será contra nós?

Pedimos a continuação das vossas orações para que mais jovens se vão familiarizando conosco!

Dos vossos Irmãos em Cristo,

M.<sup>a</sup> Piedade e F. Nogueira

## Curso de Iniciação de Colportores Evangelistas

Cada vez que vamos a Pero Negro, e realizamos um curso de Iniciação, para Colportores, isso constitui motivo de grande prazer para dirigentes e participantes.

Em Outubro, tivemos o privilégio de levar mais 10 caros irmãos ao conhecimento de muitos dos factores importantes na realização de uma obra de Colportagem Evangelista com alegria e êxito. Neste momento ainda nem todos estão a trabalhar, mas fazemos votos para que a curto prazo todos possam fazer a sua experiência nesta actividade tão grata e extraordinária.

Sempre que a Escola de Colportagem tem um curso e vemos os nossos irmãos querendo participar espontaneamente nesta actividade, reconhecemos a resposta



Escola Cristã de Férias em Póvoa do Paço — Aveiro

Assim, depois dos «inquéritos» de contacto, surgiu a *Bíblia Responde* para uma trintena de novos estudantes, dos quais uma dúzia acabou o curso e recebeu o respectivo diploma em sessão festiva, especialmente preparada na igreja, já em Julho de 1985. Destes, alguns frequentam, mais ou menos regularmente, a igreja. Neste contexto pensou-se ir mais além:

2) NATAL PARA CRIANÇAS — foi a sequência normal da Acção Missionária, e levada a efeito pela direcção de Jovens e pelas Dorcas, na altura do Natal-84, visando as crianças de famílias mais humildes. O programa, além dos cânticos, slides e filmes recreativos, contou com um lanche e distribuição de brinquedos e roupas. Isto tocou muitos deste lugar, favorecendo a nossa mensagem cristã, e preparando terreno para a sua implantação.

3) CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO — em Abril passado a igreja decidiu abrir uma nova frente de penetração nesta povoação: uma Campanha de Evangelização na Escola Primária, requisitada ao Governo civil. Foram oradores: O Dr. J. Mário Macedo sobre o tabagismo, a Educadora de Pediatria M.<sup>a</sup> del Carmen, sobre Educação familiar, e o Dr. Daniel Simões Silva, sobre Educação alimentar, ali, como delegado da Associação Internacional de Temperança.

O programa contou com filmes, slides e boa disposição nos diálogos criados com o público e nos aplausos. Se, a princípio, a assistência era reduzida, devido ao preconceito religioso, ainda que a organização não o mostrasse, em breve as

peçoas se deram conta de que o que ali se passava era muito útil e de uns passos a outros e a sala de aulas se foi enchendo até ao esgotamento dos assentos: Uma trintena de adultos e uma vintena de crianças. Resultados: Alguns pediram a continuação das reuniões, e uma família frequenta a igreja, ao Sábado. Todos receberam livros e revistas denominacionais.

4) ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS — respondendo ao interesse manifestado pelas crianças nas nossas reuniões anteriores, organizou-se em Agosto último, mais uma Escola Cristã de Férias na Sala (e quintal) do ir. Manuel de Matos, que com a esposa, é colporteur evangelista. Dirigiu-a a sua esposa, ir.<sup>a</sup> Ivone, e teve a coadjuvária como monitores os irs. Nelson, Cesaltina, Elisabete e Maria da Luz. Assistiram 32 crianças, algumas mães e alguns «tições» da Igreja. O programa consistiu em histórias, cânticos, jogos, trabalhos manuais, lanche, etc. Cumpriu-se a ordem: «Deixai vir a mim as criancinhas ... porque das tais é o reino dos céus».

Concluindo: lançámos os alicerces da futura igreja do Paço, em várias frentes, para organizar e construir uma nova igreja. Ingredientes não nos faltam: 13 irmãos, 7 futuros irmãos, terreno oferecido pela família Matos, e o interesse da União, pois Aveiro não tem mais espaço. Contamos com as vossas orações. «Passa à Póvoa do Paço e ajuda-nos».

Arlete Ferreira

Directora Missionária 84/85  
da Igreja de Aveiro



Participantes do Curso de Iniciação à Colportagem realizado no passado mês de Outubro em Pero Negro

ao apelo divino: «A Igreja necessita de novos homens para a época, capazes de combater os erros da mesma, homens que inspirem novo zelo aos abatidos esforços dos poucos obreiros, homens cujo coração esteja aquecido de amor cristão e cujas mãos estejam ansiosas de fazer a obra do Mestre.» *Colportor Adventista*, p. 19 — (Passagem escrita em 1902).

Esta necessidade existe hoje! São precisos novos colportores para enviar a novos lugares e Deus espera pela resposta de homens e mulheres de talento que efectuem esta obra. Lembramos que em Fevereiro teremos novo curso de Iniciação. Todos quantos desejarem participar devem dirigir-se ao Pastor da igreja e expôr-lhe o seu plano, e contactarem o Departamento de Publicações da União.

Ao vosso dispôr, no serviço do Mestre,

*Fernando Ferreira*  
Departamento de Publicações

## Novo Curso de Iniciação para Colportores Evangelistas

16 a 25 de Fevereiro  
de 1986

Peça informações ao Departamento

## Igreja de Tomar

Nos dias 5 e 19 de Outubro, a igreja de Tomar viveu a alegria que só pode ser vivida pelos que amam a Cristo e a Sua palavra, e que é partilhada pelos seres celestiais, pois como diz Jesus: «Há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.» (Luc. 15:10).

Oh! Se o mundo pudesse compreender a felicidade que sentimos ao ver uma alma descer às águas baptismas, por certo que muitos quereriam viver a mesma alegria, e então o número dos conversos seria muito maior.



O Paulo Jorge no momento em que era baptizado

Mas, falemos da decisão do juvenil Paulo Jorge Pestana, que não quis sair de Tomar, para o nosso Colégio em Oliveira do Douro, sem primeiro se baptizar.

Depois foi a vez da nossa irmã Sidelina de Matos Louro, que no dia do seu aniversário natalício, 19 de Outubro, quis também passar pela experiência que é o sinal exterior de uma renovação interior, sendo então baptizada.

Que o Senhor guarde o Paulo Jorge e a irmã Sidelina, e os mantenha firmes na fé até ao fim para que no dia em que Jesus voltar recebam das Suas mãos a «coroa da vida». Amém.

Vosso irmão em Cristo

*Arnaldo Borges Macedo*  
Pastor das Igreja de Tomar  
e Entroncamento



A irmã Sidelina de Matos Loiro, após o baptismo, ladeada pelo obreiro local

## Notícias de Vila Real

Dia 28 de Setembro de 1985, uma vez mais há festa em Vila Real: quatro preciosas almas decidem selar o seu pacto com o Senhor através do baptismo.

A mais jovem, porque apesar dos seus 80 anos, não deixou de querer ser baptizada como os demais nas já frias águas do rio, era a irmã Luísa Figueiredo. Que maravilhoso testemunho de fé e coragem, desta nossa querida irmã que apesar de tudo não quis deixar para mais tarde a sua aliança com Jesus.

Não podemos deixar de referir com emoção os baptismos dos nossos queridos irmãos Donzília e Licínio Borges, casal que conheceu o Evangelho através dos contactos realizados pelo trabalho de por-



O Ir. Alves, ancião da Igreja, procedendo ao exame dos candidatos



Grupo de Vila Real de Trás os Montes

ta a porta. Houve muitas lágrimas, sobretudo no momento em que lhes foram dadas as boas vindas pelo casal que pela primeira vez bateu à sua porta, o irmão Alves e a esposa.

Por último, desceu às águas baptismais Amâncio António de Sousa Carvalho, que deu os seus primeiros passos como adventista no lar dos seus queridos tios, irmão Eduardo Monteiro e família, que são da igreja do Porto. E como a boa semente sempre brota e dá seus frutos,

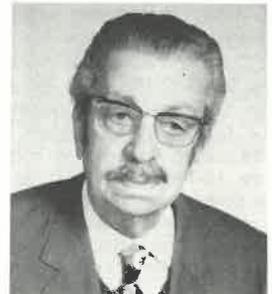
assim aconteceu. Depois de algum tempo de contacto com a igreja de Vila Real, enquanto aqui cumpria o serviço militar, o nosso jovem irmão decidiu entregar-se de uma forma definitiva a Jesus.

Que o Senhor continue a abençoar a proclamação do Seu Evangelho e que muitas mais almas venham para o Seu reidil é a nossa sincera oração.

Mário Brito  
Pastor da igreja de Vila Real

## Aguardando a Ressurreição

António Sampaio Nunes



Foi neste ano de 1985 (6 de Janeiro) que adormeceu, tranquilamente no Senhor, o querido e saudoso Irmão António Firmino Sampaio Nunes.

Na véspera, participara à sua Esposa que sentira Deus avisando-o que Jesus o viria buscar naquela mesma data.

Dizia ter-se apercebido, como se alguém lhe dissesse: «Entre hoje e amanhã o teu Jesus vem buscar-te.»

Amando a vida e desejando vivê-la, como é normal em todos os viventes, o nosso Irmão Sampaio Nunes fazendo questão de se despedir dos seus Familiares e Amigos mais chegados, fê-lo com o sorriso e a calma que transmitiam a sua felicidade por saber que «o seu Jesus» vinha buscá-lo e patenteavam, claramente, que o amor à vida tinha desaparecido e o medo da morte nele não existia. Bendito seja Deus!

Apresentar-vos o Irmão Sampaio Nunes parece-me desnecessário. A sua actividade evangelizadora, o seu zelo pela Obra de Deus, a sua vida de cristão ge-

nuíno que até ao fim nele se revelavam, são sobejamente conhecidos pela Igreja em Angola e Portugal. Bem pode falar disso a Igreja de Viseu que esteve presente no funeral manifestando a sua gratidão e amor ao homem que tanto tinha feito pela Causa de Deus naquela cidade.

É à Igreja de Queluz que pertence a tarefa dolorosa de eliminar o nome de António Firmino Sampaio Nunes dos registos de Igreja aqui na Terra, mas fá-lo na certeza que este nome permanece escrito nos Registos Celestiais, no Livro da Vida do Cordeiro de Deus.

À querida Irmã Maria Sampaio Nunes, sua Esposa e companheira zelosa e devotada no serviço do Mestre abraçamos com amor fraterno recordando-lhe, e a todos os demais Familiares enlutados, que:

«Bem-aventurados são aqueles que desde agora dormem no Senhor para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam»

Pela Igreja de Queluz  
M. A. Pires

## Áurea Rosa Ferreira

Apareceu neste mundo a 2-8-1926 com o estigma de uma vida acidentada que lhe marcaria profundamente o corpo. Consequências de trabalho e dos trabalhos a exigirem o respectivo tributo.

Por Deus apareceu o Adventismo e o baptismo a 20-12-1969 através da ajuda do Pastor Sandoval Melim, repondo a ordem que faltava. A Mensagem foi uma constante até ao final dos seus dias.

Neste 11-11-1985, depois de período atroz de doença, retornaria ao pó deixando um vazio de saudade.

Uma grata recordação a rever «na-quele Dia». Até breve irmã Áurea.

Manuel Magalhães Batista Garrido

## Irmão António Lopes



No dia 22-10-85 faleceu, com 62 anos, o nosso querido irmão António Lopes, em São Mamede Infesta, Matosinhos. A mensagem fúnebre apresentada pelo Pastor Manuel Laranjeira, encorajou-nos ainda mais na certeza de que se permanecermos fiéis havemos de revê-lo um dia no céu. À sua esposa, nossa irmã Ana Lopes, irmã do nosso irmão pastor Manuel Faria Marinheiro, algures nos Camarões em serviço do Evangelho, e a seus filhos Humberto Lopes, José Lopes e Ana Lopes e demais familiares, a igreja de Matosinhos expressa o seu pesar e simpatia.

Alberto Silva  
Ancião da igreja de Matosinhos

## José Ferreira Brandão



O irmão José Ferreira Brandão, adormeceu no Senhor no dia 3 de Novembro de 1985.

O irmão José Brandão nasceu no Outeiro, Oliveira de Azeméis, a 18 de Janeiro de 1903. Quando criança emigrou juntamente com seus pais para o Brasil de onde regressou com a idade de 18 anos.

Conheceu a Leonor Correia Martins com quem veio a casar. Este feliz matrimónio foi abençoado com 4 filhos.

Pertenceu à igreja Evangélica por vários anos, mas reconhecendo as verdades Bíblicas pregadas pela Igreja Adventista, tornou-se membro desta igreja através do baptismo no dia 13 de Março de 1982, contando então 79 anos de idade. O seu lugar na congregação de Oliveira de azeméis nunca estava vazio até que esta última doença o acometeu e o confinou ao seu lar.

Embora a doença tivesse sido prolongada, o nosso irmão não sofria de dores, somente de grande astenia. Só nos últimos dias da sua vida ele se queixou de algumas dores.

Durante os largos meses da sua doença, o nosso irmão nunca desfaleceu na fé em Jesus Cristo. Na maior parte do tempo, ele foi carinhosamente cuidado em casa por sua esposa, a irmã Leonor, que sempre lhe inspirou fé e coragem.

O funeral, conduzido pelo signatário, saiu da igreja Adventista de Oliveira de Azeméis para o cemitério de São Tiago de Riba Ul, a poucos quilómetros da cidade de Oliveira de Azeméis, localidade onde residia o nosso irmão.

À sua esposa, irmã Leonor, ao seu filho, o nosso irmão Orlando e sua esposa, a irmã Ivanete, residentes na Suíça e demais filhos, noras, netos e um bisneto, dizemos: Ele foi, mas ficou a recordação dum bom marido, dum bom pai, dum bom avô e dum bom irmão na fé.

Dele nos despedimos até à volta de Jesus, pois como o próprio Jesus disse: «Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá.» João 11:25.

Carlos Nobre Cordeiro

# NOTÍCIAS do mundo adventista

## Estudantes Missionários em Lisboa

Portugal beneficiou durante o ano de 1984-1985 da presença de um estudante missionário vindo do Brasil, ao abrigo do plano SVA, a nível mundial.

Trata-se do Ir. GILBERTO SANTOS, estudante de Teologia do IAE, que foi recomendado pelo Departamento de Jovens da Conferência Geral.

O jovem Gilberto chegou a Lisboa em Abril de 1984 e tem trabalhado como professor de Bíblia na nossa escola de Lis-

boa, e também como auxiliar pastoral da igreja central de Lisboa.

O seu trato simples e afável, a sua profunda consagração e a sua enorme disponibilidade tornaram-no um obreiro muito apreciado pelos alunos da escola e pela igreja em geral. Onde quer que haja uma emergência, uma necessidade, pode-se sempre contar com o Ir. Gilberto. A sua influência junto dos jovens e juvenis tem sido altamente positiva.

Mas o tempo de serviço voluntário do Ir. Gilberto está chegando ao seu termo e em breve ele terá de regressar ao Brasil para concluir os seus estudos de Teologia

e ingressar na carreira ministerial à qual, sem dúvida, o Senhor o chamou.

Esta experiência já teve os seus frutos. Outro jovem brasileiro manifestou o desejo de seguir o exemplo do Gilberto e trabalhar durante um ano na União Portuguesa. Chama-se ele MÁRCIO VIANA, é também estudante de Teologia no IAE e já se encontra ao trabalho.

O Márcio substituirá o Gilberto nas aulas de Bíblia no Colégio Infanta D. Joana e na assistência à igreja de Lisboa. Jovem dinâmico e vocacionado para o trabalho entre os juvenis, pelo que nos é dado ajuizar, os nossos alunos ficarão em boas mãos. Tanto o Márcio como o Gil-

berto amam ao Senhor Jesus e estão dispostos a «kapascentar os Seus cordeiros». Eles fazem parte de um exército de valerosos jovens que dão a sua contribuição missionária enquanto estudantes e adquirem assim uma importante experiência para o seu futuro trabalho pastoral.

## 20 000 horas mais perto do Céu

Litomerice é uma velha cidade da Checoslováquia, com 800 anos de tradição histórica. Fica situada a 65 Km ao norte de Praga, capital do País. A sua paisagem pitoresca é dominada pela catedral e pelo palácio episcopal construídos no topo de uma elevada montanha.

Junto à venerável e velha torre da catedral, existe um brilhante telhado rectangular que chama as atenções e que é também visível a grande distância. Trata-se de um edifício moderno, de linhas arquitectónicas ousadas e diferentes. Pertence à igreja adventista da cidade de Litomerice.

Embora esta congregação tivesse apenas 27 membros baptizados, uma dúzia de crianças e cerca de 20 simpatizantes, grande era a necessidade de possuírem uma igreja onde prestar culto ao Senhor e proclamar a Sua mensagem de graça e salvação. Após muita oração e muitas buscas, deparou-se-lhes um velho edifício no meio de um jardim que ficava entre a sede episcopal e o seu mosteiro, quase em frente da catedral. O terreno disponível dava para construir uma igreja e existia já a autorização para a construção.

Assim começou a aventura.

Em 7 de Março de 1982, a primeira leva de trabalhadores adventistas começou a demolição do telhado e de algumas paredes do velho edifício. Sem qualquer ajuda, a não ser a dos membros adventistas, muitos dos quais nem sequer eram profissionais, trabalhou-se ali duramente durante dois anos. Um irmão que era arquitecto e pertencia a uma igreja perto, desenhou os planos da igreja; outros irmãos especialistas em vários domínios e de diversas partes da Checoslováquia, ofereceram os seus serviços, o seu tempo, as suas energias e os seus talentos, à medida que a obra avançava e eles iam sendo necessários. O pastor e toda a sua família, os pastores das igrejas mais próximas e até o presidente da Associação e todo o seu pessoal administrativo vieram de Praga e eram frequentemente vistos a fazer trabalho pesado na nova construção. Todos queriam tomar parte no projecto. E não trabalharam apenas os membros da igreja de Litomerice: membros de 19 igrejas deram o seu contributo. E assim foram doados à construção desta igreja um total de 20 000 horas de trabalho, sem

contar com o tempo gasto em viagens, o tempo de repouso e sono, mas quando teve lugar no local das obras.

A construção processou-se por etapas. Após um ano de trabalho e quando a igreja parecia quase terminada, abriu-se um caminho para a construção de um novo santuário. A velha casa foi adaptada para residência do pastor e tem ainda mais quatro salas que servem como dependências da igreja. Passava-se isto em 1983. O novo terreno, em que se podia construir, media 12x12 m<sup>2</sup>. Devido à sua localização, mesmo em frente à catedral, que é protegida como monumento nacional, parte da nossa igreja teve de ser feita a nível de subsolo e disto resultou uma interessante construção de telhado e janelas no chão, que constitui, também, notável atracção.

Mais um ano de cooperação adventista e chegou o dia da inauguração, em 8 de Setembro de 1984. Foi um dia de regozijo para todos os membros de perto e de longe. Alguns deles tinham gasto parte das suas férias e tempos de folga durante dois anos na construção daqueles edifícios. Homens, mulheres e até crianças tinham sofrido dor e cansaço com trabalho duro, a que não estavam acostumados. E fizeram até mais do que o necessário: para manifestarem boa vizinhança, rebocaram e pintaram um dos lados do mosteiro e a frontaria do palácio episcopal. De graça, evidentemente!

Se lhes perguntarem como conseguiram suportar as dores nas costas, os calos nas mãos, que estas 20 000 horas de trabalho significaram, eles vos dirão com um sorriso:

— Estivemos 20 000 horas mais perto do Céu!

Heinz Hopf  
Divisão Euro-Africana

## Serviço SOS e SVA

O Serviço SOS, sigla de *Sustentation Overseas Service* (Serviço de reformados no Ultramar) tem prestado grandes benefícios à Igreja. Ainda há pouco tempo, regressou de Joanesburgo o Pastor Pedro Brito Ribeiro e esposa, que ali estiveram trabalhando ao abrigo deste mesmo plano. Estes períodos de trabalho são geralmente curtos.

A Conferência Geral dirigiu agora um apelo ao Pastor Henry T. Bergh, obreiro reformado, para ir trabalhar no Centro Militar de Seul, também na base deste programa SOS. A razão deste chamado foi que 80 dos militares americanos ali estacionados indicaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia como sua opção religiosa. Os Berghs, da igreja de Fish Camps, na Califórnia, vão proporcionar assim um «lar» para esses militares.

Callie Akoni, de Los Angeles, recebeu

também um chamado para trabalhar durante um ano na nossa escola de Konola, na Monróvia, como professora. O seu chamado foi feito ao abrigo do plano SVA, *Serviço Voluntário Adventista*, que se destina particularmente a jovens estudantes missionários, que assim tomam contacto com a Obra em locais diferentes da sua própria terra. Estes jovens viajam à sua própria custa e o campo em que forem trabalhar apenas tem de proporcionar-lhes alojamento e comida, geralmente numa base bastante económica.

Um outro estudante missionário, Duane Glassford, da Universidade de Andrews, vai trabalhar durante um ano na Coreia. Esta paragem de um ano nos seus estudos, longe de constituir um atraso, representa na óptica deste e de outros estudantes SVA, um considerável *avanço* na sua carreira ministerial.

## Hospital Adventista de Waldfreide

O Hospital Adventista de Waldfreide, em Berlim, na Alemanha Democrática, foi dividido em duas secções, dirigidas, cada uma, por um cirurgião-chefe: Dr. Marc Kanor e Dr. Giesberth Heinrich. Esta reestruturação vai certamente permitir um maior desenvolvimento a esta instituição.

A obra médica adventista conhece grande êxito nesta região e o Hospital de Waldfreide constitui, também, um importante centro de treino para muitos dos nossos missionários.

## Estudantes liceais lêem O Grande Conflito

O Ir. Brás Sotero, colporteur-evangelista na área de Setúbal, teve, há tempos, a oportunidade de apresentar as nossas publicações a um grupo de professores, num intervalo das suas aulas.

Um professor de História perguntou-lhe:

— Tem algum livro sobre a Reforma? Nós temos poucos documentos sobre esse período!

— Tenho exactamente o livro que deseja, respondeu o nosso irmão. E apresentou-lhe *O Grande Conflito* (O Conflito dos Séculos, da autoria de E. G. White).

— Deixe-me ficar para eu lhe dar uma vista de olhos e amanhã dou-lhe uma resposta, disse o professor.

No dia seguinte, o Ir. Brás Sotero teve a surpresa — e a alegria! de lhe ouvir dizer:

— O seu livro é muito importante para mim. Vou ficar com ele. E vou recomendá-lo aos meus alunos de História.

Não deixe de adquirir este **pequeno tesouro inspirador** cujo conteúdo contribuirá para que o leitor atento, reflita o carácter de Cristo em sua vida diária.



Peça-o à Sociedade Missionária da sua Igreja ou à:

**PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.**

Rua Salvador Allende, lote 18

2686 SACA VÉM CODEX